

METODOLOGIAS E FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

O Regulamento Europeu que estabelece as disposições comuns e gerais relativas aos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) determinou a obrigatoriedade da avaliação das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL).

Tendo em conta esta obrigação e a menor experiência dos Grupos de Ação Local (GAL) nesta matéria, a Rede Rural Nacional (RRN), em colaboração com a Federação Minha Terra (FMT), desenvolveu um processo de capacitação dos GAL sobre metodologias e ferramentas de avaliação e autoavaliação das EDL no âmbito do Projeto “Rede LEADER 2020 – Qualificar, Comunicar, Cooperar”, no qual a RRN e a FMT são parceiras juntamente com os 54 GAL do Continente.

Este processo compreendeu uma intervenção estruturada em 3 fases, com o objetivo de sensibilizar os GAL para a importância da avaliação (avaliação obrigatória, e avaliação recomendável nomeadamente implementação da Abordagem LEADER, valor acrescentado do LEADER/DLBC e avaliação dos resultados da animação no território), e aprofundar e consolidar os conhecimentos sobre esta matéria, de forma a permitir a construção de um sistema de monitorização e avaliação capaz de identificar e medir os resultados da implementação das EDL.

1.ª Fase – Elaboração do documento “Orientações para a avaliação das Estratégias de Desenvolvimento Local – LEADER/DLBC”, que teve por objetivo disponibilizar orientação técnica e suporte metodológico aos GAL para a implementação do processo de avaliação, tendo por referência o documento elaborado pelo Helpdesk da Avaliação da Rede Europeia de Desenvolvimento Rural intitulado “Guidelines, Evaluation of Leader/CLLD” e a estrutura do relatório de avaliação intercalar definida pelas AG do PDR2020 e dos PO Regionais.

2.ª Fase - Desenvolvimento de 9 sessões de capacitação em todo o território do Continente, nomeadamente na Guarda, Mirandela, Lamego, Vila Verde, Palmela, Beja, Tomar, Lousã e Águeda, que envolveram 51 GAL e 134 participantes, com o apoio de uma consultora externa perita em avaliação. Nestas sessões foi feita uma sensibilização dos GAL para a importância da avaliação (obrigatória e recomendada), houve transferência de conhecimentos e boas práticas sobre como conceber e aplicar o sistema de monitorização e avaliação mais adequado a cada EDL com sugestões de metodologias de avaliação a utilizar assim como dos indicadores mais adequados a cada situação.

3.ª Fase – Apoio individualizado aos GAL para a operacionalização e desenvolvimento do processo de avaliação, através de uma tutoria - reuniões/sessões de trabalho, presenciais e/ou à distância, com todos os GAL interessados, pretendendo-se desta forma proporcionar um acompanhamento personalizado a cada um dos 54 GAL do Continente.

No final do processo de capacitação foi elaborado o documento “Metodologias e Instrumentos de Avaliação e Autoavaliação – Relatório Final” do qual se destacam:

Síntese

- Os indicadores definidos pelas AG não se ajustam às especificidades das EDL nem refletem o trabalho desenvolvido pelos GAL nos seus territórios, devolvendo essencialmente informação ao nível da realização física e financeira das operações apoiadas;
- Tempo e recursos humanos escassos devido à necessidade de dar continuidade às tarefas diárias inerentes à execução das EDL e devido à obrigação de elaborar o relatório de avaliação anual na mesma data;
- Baixo nível de execução das EDL à data da elaboração dos relatórios de avaliação intercalar, devido nomeadamente ao início tardio da implementação das EDL sobretudo no que se refere à componente FEDER e FSE;
- Fraca utilização dos resultados das avaliações por parte das AG, com destaque para as conclusões e recomendações;
- As Autoridades de Gestão adotaram as medidas de acompanhamento e avaliação previstas no regulamento comunitário mas não conferiram prioridade a esta temática;
- Constatou-se que os GAL não atribuíram a importância devida ao processo de avaliação;
- De uma forma geral os relatórios de avaliação intercalar das EDL ficaram um pouco aquém das expectativas e dos objetivos do processo de capacitação dos GAL.

Atuações Recomendáveis

- Definir elementos de avaliação coerentes com o objetivo a avaliar garantindo o acesso eficaz aos dados;
- Potenciar a utilização dos resultados da avaliação como ferramenta estratégica para alcançar maior eficácia e eficiência na implementação das EDL e da política pública de desenvolvimento rural;
- É necessário continuar a apostar na capacitação e sensibilização dos GAL;

- É essencial melhorar as competências e os conhecimentos de todos os atores envolvidos no processo de avaliação;
- É fundamental divulgar os resultados da avaliação da forma mais abrangente possível;

Atuações recomendáveis para futuros Processos de Avaliação

A definição de linhas comuns para a avaliação das EDL deve ser acompanhada de um apoio específico que contemple as atividades seguintes.

- Conteúdos do relatório – Explicar detalhadamente o tipo de análises e de conteúdos a integrar em cada um dos capítulos do relatório;
- Elementos de avaliação – Definir elementos de avaliação coerentes com o objetivo a avaliar garantindo o acesso eficaz aos dados;
- Resposta às questões de avaliação – Permitir a elaboração de respostas adequadas às QA tendo em conta também aspetos qualitativos e não apenas quantitativos;
- Qualidade dos relatórios – Avaliar a qualidade dos Relatórios de avaliação, assegurando resultados fiáveis e a adoção de procedimentos, métodos e técnicas que permitam o aprofundamento das análises;
- Utilidade da avaliação – Atribuir uma dimensão de utilidade aos Relatórios de avaliação. Potenciar a utilização dos resultados da avaliação como ferramenta estratégica para melhorar a implementação das Políticas públicas de DR e divulgar os resultados da avaliação para promover uma aprendizagem coletiva.

[Relatório Final](#)